

Gestão Solidária e Capacitação Para Empreendimentos Econômicos Solidários de Catadores de Materiais Recicláveis em Pernambuco

CNPq | Período de 2009 a 2011

Coordenação: Ana Cristina Brito Arcoverde

Bolsista: Leônidas Leal da Silva

Resumo

Os Empreendimentos Econômicos Solidários – EES's, experiências oriundas da sociedade civil ou mesmo incentivadas pela intervenção pública vêm se desenvolvendo, ao longo de décadas, nos vários estados brasileiros, sem que sejam acompanhados quanto ao desenvolvimento e qualidade de suas atividades, e, sobretudo quanto à forma de gestão que praticam. Em tese, os EES's visam ser uma alternativa frente ao desemprego e ao mercado de trabalho tradicional capitalista, buscando a valorização do trabalhador e não apenas o lucro. Esses empreendimentos são regidos por princípios como: solidariedade, cooperação, reciprocidade, autogestão e a igualdade, e visam estabelecer o comércio justo. Os EES's são compostos por um leque extenso de atividades, dentre elas estão àquelas voltadas para a coleta seletiva e a reciclagem. Diante do desafio para com a preservação do meio ambiente e do desenvolvimento auto-sustentável, verificamos que iniciativas, como: os grupos, associações e cooperativas de catadores de materiais recicláveis vêm contribuindo significativamente para a diminuição da degradação ambiental nos grandes e médios centros urbanos brasileiros, e para melhoria socioeconômica de seus participantes e de suas famílias, ao tempo em que enfrentam o desemprego estrutural e buscam meios para melhorar sua qualidade de vida. Mas ainda são insuficientes os incentivos e subsídios próprios, em sua fase inicial de atividades, ou mesmo durante a consolidação da produção de recicláveis. Merece destaque o potencial organizativo desses empreendimentos que carecem qualificação e capacitação dos seus participantes, tanto em termos da produção, como da gestão. É que se acredita que estas iniciativas poderão desenvolver suas atividades de forma a conquistar pela qualidade mercado para seus produtos. Neste trabalho, visamos contribuir para que grupos, associações e cooperativas de catadores de materiais recicláveis em Pernambuco, possam a partir do fortalecimento de suas gestões, e da capacitação dos seus participantes, desenvolverem plenamente seu potencial produtivo, de comercialização e articulação com outros empreendimentos de forma solidária e cooperada, com impactos positivos nos cuidados com o meio ambiente.

Contextualização e justificativa para realização do projeto

Ao longo dos últimos dez anos, vimos desenvolvendo estudos e pesquisas no âmbito da Economia Solidária e dos seus empreendimentos, em Pernambuco, visando desvelar como se desenvolvem suas atividades, e, sobretudo, buscando conhecer em profundidade as relações que se estabelecem entre seus participantes neste tipo de inserção no mercado de trabalho.

Inicialmente, realizamos pesquisas relativas aos princípios que regem a Economia Solidária nos Empreendimentos Econômicos Solidários – EES’s – solidariedade, reciprocidade, cooperação, autogestão e igualdade, e como tais princípios são vivenciados pelos seus participantes em Pernambuco. Buscando aprofundar mais nossos conhecimentos sobre os EES’s, demos início a um novo projeto de pesquisa com o objetivo de avaliar os impactos dos empreendimentos na vida dos seus participantes e familiares, bem como na economia local de onde estão inseridos.

Para avaliar os impactos dos EES’s foi necessário fazer um mapeamento de todas as unidades presentes no estado. A partir de então, foi retirada uma amostra aleatória com 333 do universo de 1.954 empreendimentos que seriam visitados para coletar dados, utilizando-se como instrumento básico questionário semi-estruturado e observação. Com a identificação e o mapeamento dos empreendimentos solidários no estado, chamou-nos atenção a situação encontrada nos grupos, associações e cooperativas de catadores de materiais recicláveis.

Os empreendimentos de catadores de materiais recicláveis possuem grande potencial de geração de trabalho e renda para muitos trabalhadores alijados do mercado de trabalho tradicional capitalista. Dentre o potencial encontrado ressaltamos crescente demanda de iniciativas de trabalho que desenvolvem atividades produtivas nas áreas de conservação ambiental e desenvolvimento sustentável. Ao tempo em que aliam trabalho e preservação do meio ambiente tornam-se uma das estratégias para o enfrentamento de importantes desafios do presente século: desemprego e degradação ambiental.

Vemos que nesses empreendimentos solidários há um grande engajamento de seus participantes no que concerne ao envolvimento na participação das atividades desenvolvidas, desde a organização à gestão. No entanto, por falta de conhecimentos específicos suficientes sobre e, ou de gestão de empreendimentos solidários, considerados na sua dimensão de tecnologia social, enfrentam sérias dificuldades, dentre elas: a forma como são geridas as atividades e a qualidade da produção com interferência negativa nos diversos elos da cadeia produtiva. Dentre outras dificuldades tem-se o como fornecer serviços e insumos de qualidade; máquinas e equipamentos obsoletos, indistinção dos setores ou etapas de produção, do processamento, do armazenamento, da distribuição e comercialização, e de problemas com os serviços de apoio (assistência técnica, crédito, etc.). Desconhecem ou conhecem parcialmente a tecnologia existente e o aparato institucional legal, normativo e regulatório desses tipos de organização. E claro os impactos são mais visíveis junto aos consumidores finais de produtos e junto aos subprodutos da cadeia.

Nas pesquisas realizadas, percebemos a fragilidade em que se encontram muitos grupos, associações e cooperativas de catadores de materiais recicláveis em Pernambuco. Muitos entrevistados

afirmaram que: “haveria necessidade de capacitação para os seus sócios participantes para que pudessem melhorar o funcionamento do empreendimento, qualificar a produção, aprender e/ou aperfeiçoar a forma de gestão solidária, como tecnologia ou ferramenta condizente com a natureza do empreendimento”.

Encontramos no universo dos empreendimentos econômicos solidários de recicláveis cadastrados 55 dentre grupos, associações e cooperativas aos quais se agregam diversos outros grupos menores de localidade próximas. Constatamos que a quase totalidade destes, necessita de incentivos tecnológicos e sociais para atender aos setores de produção, comercialização e, sobretudo, de forma de gestão a ser construída na modalidade solidária.

Quando indagados sobre as condições de trabalho e produtividade, com relação à quantidade e à qualidade dos equipamentos e ferramentas utilizados, 50% dos empreendedores responderam uníssonos: “enfrentavam dificuldades de gestão e insuficiência de equipamentos”. Apenas 01 (um) empreendimento obteve nos últimos meses financiamento para compra de maquinário. Muitos empreendimentos não tiveram opção e contraíram dívidas para compra de materiais, sobretudo.

A proposta deste projeto é, portanto, como feedback da pesquisa, contribuir para reduzir aqueles problemas pela capacitação dos participantes desses empreendimentos, qualificação da produção e para a construção de modelo de gestão solidária coerente com os princípios da própria organização e do cooperativismo. A intenção é tripla: dotá-los de meios para o trabalho coletivo de qualidade, gestão autônoma, e solidária, na direção do desenvolvimento social. Pretende-se, ainda, investir na capacitação tendo como conteúdos: legislações sanitárias, fiscal, tributária e ambiental adaptando-os ao modelo cooperado de gestão.

Preparando-os para produzir com qualidade e para uma gestão solidária de seus empreendimentos, espera-se potencializar relação social de produção igualitária, direção própria e o controle da organização e dos produtos dela decorrentes pelos próprios produtores.

Além disso, pretendemos com a realização deste trabalho, difundir a nível local as atividades planejadas e desenvolvidas para produção e gestão solidária, agregando grupos e empreendimentos nucleados regionalmente em cada mesorregião do estado, com efeito multiplicador que não se restringe apenas aos empreendimentos elegidos a priori para a realização das primeiras capacitações, mas atinge todos os demais.

Qualificação do problema

Identificamos que iniciativas como grupos, associações e cooperativas de catadores de materiais recicláveis apresentam uma gestão frágil e incoerente com a natureza da organização e que necessita de aperfeiçoamento e, ou capacitação. A capacitação que vise um maior fortalecimento e desenvolvimento das suas atividades, visto que os trabalhadores que desenvolvem atividades com materiais recicláveis necessitam superar dificuldades de produção, organização e gestão, de forma a possibilitar uma aproximação de uma gestão solidária que proporcione o fortalecimento do

empreendimento econômico solidário. Corroborando, afirmamos que somente com a efetivação de uma gestão verdadeiramente solidária, os empreendimentos poderão viabilizar a garantia dos ganhos e a sustentabilidade do próprio empreendimento e de seus participantes.

Em pesquisa anterior, identificamos dificuldades vivenciadas pelos catadores de materiais recicláveis, trabalhadores inseridos nos empreendimentos econômicos solidários que carecem de insumos para sustentabilidade do empreendimento. A falta de insumos que garantam devidas condições de trabalho e de produtividade impede a otimização de sua produção. De tal modo, o trabalho desenvolvido pelos catadores de materiais recicláveis torna-se dispendioso de tempo e desgastante, no sentido de que os maquinários utilizados na produção, em sua maioria, não atingem potenciais capazes de oferecer aos empreendedores melhores condições de trabalho e de produtividade. Atrelada a esta questão se insere a falta de uma gestão solidária que viabiliza uma melhor organização da produção, da comercialização, bem como dos ganhos alcançados com o trabalho de coleta, reciclagem e comercialização dos materiais recolhidos.

Atualmente, há um incentivo relevante no âmbito das atividades de coleta de materiais recicláveis, contudo, apenas o incentivo para sua organização e surgimento não são suficientes. Faz-se necessário um investimento em gestão, tecnologia, capacitação, orientação de como organizar e gerir um empreendimento econômico na modalidade solidária cuja matéria prima são materiais recicláveis como opção e que também contribuem diretamente para a preservação do meio ambiente. Concordamos com Singer (2003) que afirma que quando uma nova empresa solidária surge, a sua estruturação segue uma lógica completamente diferente da lógica tradicional capitalista de gestão e organização. Em sua origem há em geral uma comunidade formada por ex-empregados duma mesma empresa capitalista ou por companheiros de jornadas sindicais, estudantis, comunitárias etc. Uma empresa solidária surge não só para permitir ganhos aos sócios, mas como criação de trabalhadores em luta contra o capitalismo. É uma opção ao mesmo tempo econômica e político-ideológica. Por isso, seu nascimento requer em geral o patrocínio de apoiadores externos sem dependência, que contribuam para o fortalecimento da gestão solidária como condição básica para o aprofundamento do processo democrático.

A idéia de partida é que os próprios trabalhadores possam lutar e reagir contra o desemprego estrutural, contra processos excludentes, e eles próprios, organizados, sejam capazes de tomar o seu destino em suas mãos, criar suas próprias empresas e resolver, portanto a questão, ao invés de esperar soluções insuficientes, oriundas dos interesses que preenchem o espaço público do Estado via governos que sucumbem aos interesses do capitalismo.

Diante disso, identificamos a necessidade da criação de tecnologia social, ou seja, do desenvolvimento de metodologia e técnicas que qualifiquem os produtos do trabalho humano na área dos recicláveis. A metodologia será construída em parceria com os empreendimentos/empreendedores para que os investimentos possam ser melhores geridos - gestão solidária - pelos seus participantes. Verificamos, a partir de resultados parciais já alcançados em nossas pesquisas, que se os empreendimentos/empreendedores potencializassem seu capital social e dessem mais

atenção para a própria gestão, numa modalidade solidária, seus ganhos e crescimento poderiam ser ainda melhores e maiores.

Resultados, avanços, produtos e aplicações esperadas

Entendemos tecnologia social a partir da promoção da intervenção coletiva onde a construção de soluções para a produção ocorre de modo coletivo e implica o atendimento das demandas sociais concretas vivenciadas e identificadas pelos próprios participantes no processo de produção.

Capacitar os catadores para adoção de uma gestão solidária nos empreendimentos econômicos solidários aos quais estão inseridos, significa aderir aos princípios defendidos pela economia solidária na construção de uma gestão pensada a partir das necessidades do coletivo, permitindo que a tecnológica desenvolvida na gestão seja pensada a partir das necessidades identificadas pelos próprios participantes dos empreendimentos.

Como resultados previstos esperam-se obter: produtos de melhor qualidade, otimização do tempo de trabalho e uso dos materiais de reciclagem, desenvolvimento de relações de trabalho mais solidárias e igualitárias, reforço e consolidação dos princípios do cooperativismo - solidariedade, a cooperação, a igualdade e a autogestão, inclusão de equipamentos e novas tecnologias de produção na área dos recicláveis, dentre outros.

O investindo na capacitação dos catadores de resíduos sólidos dos Empreendimentos Econômicos Solidário de Pernambuco avançará nos seguintes planos: construção de uma tecnologia social no âmbito da gestão, transferência e domínio de novos conhecimentos e tecnologia social, na consolidação da economia solidária como alternativa para além da subsistência no ramo dos recicláveis, na modernização da produção, na forma de gestão solidária e na sustentabilidade do empreendimento, no desenvolvimento social local.

No elo da cadeia - resultados, avanços, produtos e aplicações esperadas – tem-se previsto como produtos: empreendimentos melhor geridos, empreendedores capacitados no manuseio de novas tecnologias e conhecimentos em gestão solidária, reforço e, ou formação de uma rede de organizações solidárias, minimização dos riscos de insucesso, envolvimento qualificado dos empreendedores no empreendimento.

Finalmente, é possível afirmar que a proposta apresentada poderá ser replicada pelos próprios empreendedores, vez que cada homem é produtor e reproduzidor de conhecimentos. Poderá ser reaplicada pela equipe proponente em outras áreas de produção e de organizações sociais no estado de Pernambuco, e com a criação de uma tecnologia de gestão realizar a difusão e socializá-la no âmbito da economia solidária.

Objetivo Geral

- Qualificar e modernizar a produção e a gestão dos empreendimentos econômicos solidários de materiais recicláveis do estado de Pernambuco através do desenvolvimento de tecnologia social e da capacitação em gestão solidária com impactos na sustentabilidade dos empreendimentos.

Objetivos Específicos

- Oferecer cursos de capacitação nas áreas da economia solidária, da cadeia produtiva de recicláveis e de tecnologia de gestão solidária;
- Viabilizar orientação e informações para a captação de incentivos financeiros e tecnológicos para modernização dos empreendimentos;
- Construir tecnologia social para a gestão solidária dos empreendimentos que utilizam materiais recicláveis;
- Contribuir para a qualificação dos processos produtivos através do aperfeiçoamento da produção e otimização dos recursos.

Metas, indicadores e métodos de avaliação final e de acompanhamento

Metas Ano I	Metas Ano II
Mobilização, Participação e Capacitação	Tecnologia Social e Gestão Solidária
<ul style="list-style-type: none"> • Sensibilização para a apresentação e conhecimento do projeto; • Identificação dos empreendimentos engajados no projeto; • Conhecimento e sistematização de informações sobre as dinâmicas internas das relações de produção e de gestão; • Realização de cursos rápidos de capacitação em Economia Solidária e cooperativismo; • Oferecer treinamentos em legislação sanitária, fiscal, tributária e ambiental; • Palestras em Modelos e Formas de Gestão em Empreendimentos Solidários; • Palestra sobre sustentabilidade, desenvolvimento sustentável, reciclagem de materiais e reciclando a vida. 	<ul style="list-style-type: none"> • Criação de espaços de debate e participação sobre as dificuldades existentes na área da produção e da gestão; • Preparação de oficinas para a construção de tecnologia social; • Realização de oficinas pedagógicas sobre organização, tomadas de decisões, custos e ganhos, empoderamento; • Realização de oficinas sobre momentos, sujeitos e responsabilidades da gestão empreendimentos; • Oficinas pedagógicas de construção de formas de gestão solidária; • Realização de seminário para apresentação, debate e finalização do Modelo de Gestão Solidária para os empreendimentos de catadores de materiais recicláveis.

Indicadores - Ano I	Indicadores – Ano II
Mobilização, Participação e Capacitação	Tecnologia Social e Gestão Solidária
<ul style="list-style-type: none"> • Qualidade da participação (engajamento nas atividades); • Apropriação de conhecimentos; • Melhoria do processo produtivo; • Qualidade dos produtos. 	<ul style="list-style-type: none"> • Domínio e aplicação dos conhecimentos; • Criação de forma de gestão solidária para empreendimentos de recicláveis; • Capacidade de iniciativa para busca de recursos; • Transformação da gestão dos empreendimentos.

Monitoramento e Avaliação – Ano I	Monitoramento e Avaliação – Ano II
Mobilização, Participação e Capacitação	Tecnologia Social e Gestão Solidária
<ul style="list-style-type: none"> • Acompanhamento continuado e sistemático através de ficha de registro de informações sobre as ações realizadas e relatórios; • Avaliação de conhecimentos apropriados a partir da capacitação através de exercícios de aprendizagem; • Identificar melhorias no processo produtivo (otimização do tempo, uso de materiais, relações mais igualitárias) e qualidade dos produtos. 	<ul style="list-style-type: none"> • Acompanhamento continuado e sistemático através de ficha de registro de informações sobre as ações realizadas e relatórios; • Relatórios de atividades realizadas pelos empreendedores com base nos conhecimentos adquiridos; • Acompanhamento da capacidade de iniciativa; • Avaliar as transformações ocorridas na gestão do empreendimento e da tecnologia social resultante.

Metodologia detalhada

Os fundamentos teóricos e metodológicos da presente proposta seguem a perspectiva crítica freiriana, ou seja: da conscientização a partir da realidade, e da pedagogia da autonomia que defende a participação dos sujeitos na construção social e coletiva do conhecimento estratégico para processos de transformação, seja na área das relações de produção ou de sua gestão. Priorizamos a capacitação de sujeitos pela participação, construção coletiva para aprimorar habilidades do pensar, do agir e do criar próprios.

Igualmente trabalharemos com metodologia de trabalho social com populações que convivam com o seu território de forma sustentável. Conhecer o perfil das organizações e dos empreendedores é fundamental para o engajamento e a montagem conjunta de planos de ação. Como a proposta já parte de conhecimento prévio dos produtores associados na área de recicláveis, o momento

metodológico inicial será o de Mobilização, Participação e Capacitação. Nesse momento trabalharemos com a sensibilização dos empreendedores participantes dos grupos, associações e cooperativas de materiais recicláveis para a apresentação e conhecimento do projeto. Apesar do conhecimento prévio será necessário realizar a identificação dos empreendimentos que aceitem se engajarem na proposta. Num segundo momento, então considerado de conhecimento, procederemos à identificação e sistematização das dinâmicas internas das relações de produção e de gestão dos empreendimentos que aceitaram e incorporaram a proposta.

De forma conjunta com os empreendedores prepararemos e realizaremos um plano de capacitação prevendo uma série de cursos rápidos em Economia Solidária e cooperativismo. Talvez seja necessário contratar serviços junto ao sistema S ou ONG's que tem reconhecido know how na área. Treinamentos serão também oferecidos na área da legislação sanitária, fiscal, tributária e ambiental; e palestras com especialistas convidados trabalharão modelos e formas de gestão de empreendimentos classificados como constituintes da economia solidária e sobre sustentabilidade, desenvolvimento sustentável, reciclagem de materiais e de reciclagem da vida.

Durante todos os momentos será realizado o monitoramento das atividades pela equipe proponente com engajamento de empreendedores e dos resultados obtidos. Ao final do primeiro ano, prevemos a realização de avaliação para conhecermos a apropriação dos conhecimentos adquiridos com as capacitações e seus impactos na qualificação da produção.

No segundo ano, sem solução de continuidade, outro momento será vivido e trabalhado sob o eixo Tecnologia Social e Gestão Solidária. A criação de espaços de debate e participação sobre as dificuldades existentes na área da produção e da gestão será foco constante, mas agora privilegiado, tendo em vista a criação de instrumentos de superação das mesmas. Assim, trabalharemos com oficinas pedagógicas preparadas sobre conteúdos relativos à organização, tomada de decisões, custos e ganhos, empoderamento, momentos, sujeitos e responsabilidades de uma gestão. A modalidade oficina pedagógica é ideal para trabalhar com grupos operativos sobre a problemática do próprio grupo e garantir a participação na construção de soluções, no caso tecnologia social e, ou forma de gestão solidária compatível com a natureza da organização.

O monitoramento será contínuo e sistemático, e realizado através de fichas de registro, relatórios, planilhas, gráficos e atas.

O coroamento da proposta será marcado com a realização de seminário para apresentação, debate e finalização do Modelo de Gestão Solidária aberto para todos os empreendimentos de catadores de materiais recicláveis, na área de possível abrangência.

Parte do trabalho está fundamentada na capacitação e na discussão de tecnologia social e seus impactos no desenvolvimento local. De acordo com os estudos de Dagnino; Brandão & Novaes (2004), as discussões sobre as tecnologias sociais emergiram a partir da incorporação das discussões sobre a "tecnologia socialmente apropriada". Podemos então definir tecnologia apropriada como sendo "um conjunto de técnicas de produção que passou a usar de maneira ótima os recursos disponíveis de certa sociedade, maximizando, assim, seu bem-estar" (Dagnino, 1976, p. 86). Como

características da tecnologia apropriada devem-se destacar: a participação comunitária na escolha tecnológica, o baixo custo nos produtos e serviços, a simplicidade, a geração de renda e o respeito pela cultura local.

Com a expansão do neoliberalismo o movimento da tecnologia apropriada é deixado de lado, enquanto que ressurgem debates sobre o que seria tecnologia social. Segundo o Instituto de Tecnologia Social (2004: 130), a tecnologia social é um conjunto de técnicas, metodologias transformadoras, desenvolvidas e/ou aplicadas na interação com a população e apropriadas por ela, que representam soluções para inclusão social e melhoria das condições de vida”.

O que hoje concebemos como Tecnologia Social é o resultado de um processo histórico de algumas décadas, que vem envolvendo atores sociais de diversos campos de atuação, com o propósito de promover o desenvolvimento sustentável.

Como se percebe, a tecnologia social só será constituída como tal se estiver em um processo de inovação, se o conhecimento produzido puder servir como solucionador dos problemas dos indivíduos envolvidos. A tecnologia social se aproxima do que é chamado de “inovação social”, que seria um conjunto de atividades que envolvem pesquisas e, ou extensão com novos métodos de gestão, e que tem como objetivo produzir um bem de serviço para a sociedade.